

ANÁLISE QUANTITATIVA DA COMPOSIÇÃO ARBÓREA VIÁRIA DO DISTRITO DE CORREGO DO OURO-MG

**Ronan F. DE PAIVA¹; Robert M. DE OLIVEIRA¹; Poliana O. COELHO²; Ênnio
M. BARROSO³**

RESUMO

A arborização urbana viária é de extrema importância no contexto de uma cidade, sendo considerada uma parte importante no contexto urbano. Porém, a arborização deve seguir um projeto que permite harmonizar a distribuição das árvores pelas calçadas e o acesso da população a bens e serviços urbanos, visto que os dois elementos estão inseridos no mesmo espaço. O presente estudo objetivou realizar um levantamento quantitativo da arborização arbórea viária do distrito de Córrego do Ouro - MG. Foram encontrados 159 indivíduos, pertencentes à 18 espécies, sendo que as mais frequentes foram *Schinus molle* (Aroeira-salsa) (27,7%), *Caesalpinia peltophoroides* (Sibipiruna) (25,2%) e *Roystonea borinquena* (Palmeira-imperial) (10%). Após análise da frequência relativa de indivíduos nativos e exóticos encontrados, observou-se um equilíbrio na arborização do Distrito em estudo, onde das 18 espécies encontradas 50% eram nativas e 50% exóticas.

INTRODUÇÃO

A arborização urbana é um quesito indispensável para proporcionar melhorias significativas na qualidade de vida da população, sob diversos aspectos, já que melhoram a qualidade do ar, reduzem os níveis de ruído, conforto lumínico e propiciam abrigo e alimento para a fauna local.

A implementação das árvores deve ser feita sempre considerando aspectos físicos e edafoclimáticos de cada local, de modo a obter um bom padrão de distribuição, tanto quantitativo quanto qualitativo. Este refere-se à escolha da(s) espécie(s) mais adequada(s) a cada espaço, a quantidade de indivíduos usados, que deve vir acompanhado por parâmetros de qualidade da(s) espécie(s) em questão e considerações quanto ao aspecto paisagístico de um espaço urbano.

É importante salientar que a ampliação de oferta de serviços públicos é indispensável para uma cidade se desenvolver. Tais serviços muitas vezes utilizam espaços comuns, interagindo com o meio ambiente e a paisagem, como por exemplo, a interação entre rede de distribuição elétrica e a arborização urbana. Por esses motivos é de extrema importância que o projeto de arborização urbana esteja compatibilizado com o processo de gestão de serviços urbanos.

O objetivo deste trabalho foi realizar um levantamento quantitativo da arborização das ruas do distrito de Córrego do Ouro (MG).

MATERIAL E MÉTODO

O distrito de Córrego do Ouro (MG) pertencente ao município de Campos Gerais, cidade da qual está distante cerca de 16 quilômetros. O distrito está situado na região Sul de Minas Gerais, no ponto de confluência com a região Oeste do estado, e localizado na intersecção das coordenadas geográficas 45°77'58" W e 21°37'33" S.

O distrito está inserido em uma área de Cerrado, em especial campos limpos, sujos e remanescentes de Mata Atlântica, com uma intensa matriz de atividades agropecuárias. De acordo com a classificação dos macroclimas do Brasil, o distrito de Córrego do Ouro está localizado numa região de clima temperado mesotérmico, de variedade Cwb (Köppen), com verões brandos e suaves e invernos secos. As médias anuais de precipitação e temperatura são de 1.529,5 mm e 19,4° C, respectivamente, sendo o período de maior concentração de chuvas de novembro a março (NUNES *et al.* 2003).

O presente estudo foi realizado nas vias públicas do distrito, levantando os indivíduos da arborização viária, observando que não foram analisadas nem documentadas espécies que se encontram nas praças e áreas privadas do mesmo.

O levantamento ocorreu no mês de agosto de 2012. Primeiro foram percorridas as ruas horizontais e verticais, respectivamente, do distrito, visando obedecer a uma sequência à partir de um mapa, cedido pela prefeitura municipal, com intuito de identificar a posição de cada árvore. Foram utilizados, além do mapa cartográfico do distrito, tesoura de poda para possíveis coletas de material à identificar e um formulário de campo previamente preparado, onde foi anotado o nome da rua e o nome popular da espécie.

A identificação taxonômica do material botânico, em níveis de família e espécie, foi realizada sempre que possível, em campo, a partir de características das flores, frutos, sementes, folhas e caule, comparados e identificados com base em material especializado Lorenzi (2003 e 2009).

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Foram observados 159 indivíduos arbóreos disseminados e classificados em 12 famílias botânicas, divididas em 18 espécies e 18 gêneros.

Dos 159 indivíduos arbóreos observados, 4 espécies apresentaram frequência absoluta elevada se comparada com as demais espécies em estudo, sendo de 44 (27,7%) para *Schinus molle* (Aroeira-salsa), seguida pela *Caesalpinia peltophoroides* (Sibipiruna) com 40 (25,2%), *Roystonea borinquena* (Palmeira-imperial) 17 (10%) e com 12 (7,5%) a *Syagrus romanzoffiana* (Palmeira-jerivá), sendo que as demais espécies aparecem entre a faixa de 9 (5,7%) a 1 indivíduo (0,6%).

Observou-se também que as quatro espécies que apresentaram maior frequência absoluta correspondem a 113 (71,1%) dos indivíduos arbóreos inventariados.

Das espécies encontradas no presente estudo, *Schinus molle* (aroeira-salsa), *Caesalpinia peltophoroides* (sibipiruna) e *Roystonea borinquena* (palmeira-imperial) apresentaram alta frequência, e são responsáveis por mais da metade dos indivíduos inventariados, representando 63,52% do total, sendo esses resultados semelhantes aos encontrados por Melo Lima (2010). Tais semelhanças entre os resultados, possivelmente acontecem devido a um projeto inicial de arborização semelhante, visto que o distrito de Córrego do Ouro segue o mesmo plano diretor da prefeitura de Campos Gerais, além de geralmente haver uma uniformidade comum na arborização de cidades brasileiras. Porém, de acordo como ISA (2010) o número elevado de indivíduos da mesma espécie em um mesmo ambiente, como relatado acima, pode aumentar o risco de pragas e doenças.

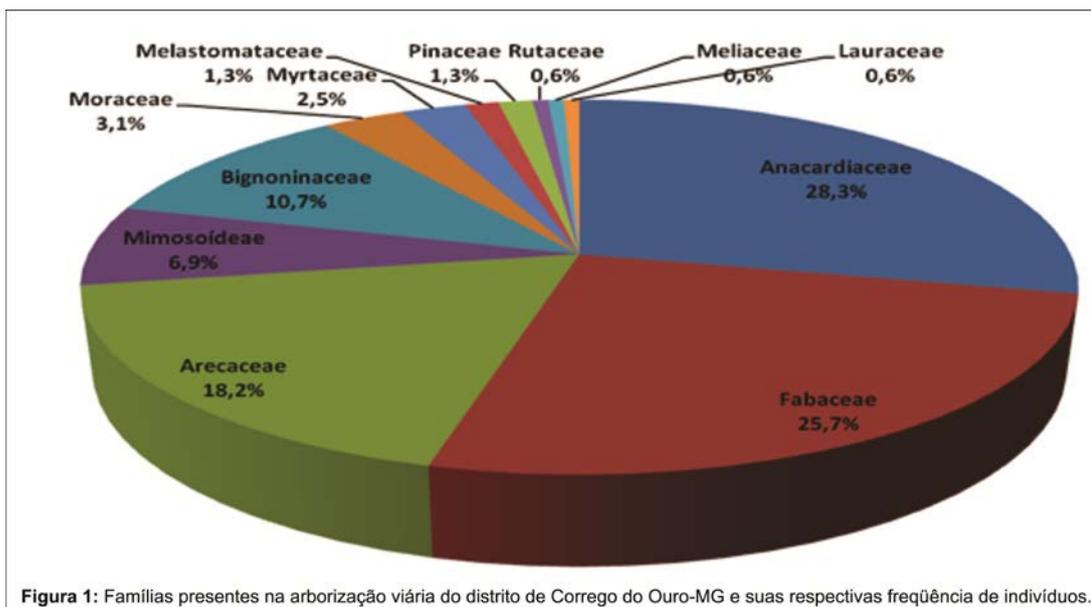
No presente estudo 9 espécies arbóreas apresentaram baixa frequência, sendo que a *Tibouchina granulosa* (Quaresmeira), *Pinus ssp.* (pinheiro) e *Anadenanthera falcata* (Angico-do-cerrado) aparecem com 2 (1,3%) indivíduos cada, enquanto *Tecoma stans* (Ipê-mandioca), *Murraya paniculata* (murta), *Mangifera indica* (Mangueira), *Delonix regia* (Flamboiã), *Melia azedarach* (Santa-Bárbara) e

Ocotea elegans (Sassafrás) aparecem com 1 (0,6%) indivíduo cada, onde das 159 espécies arbóreas observadas representam 7,6% (12).

Após análise das espécies nativas e exóticas amostradas, observou-se um equilíbrio na arborização do distrito em estudo, onde das 18 espécies encontradas 50% (9) eram nativas e 50% (9) exóticas. Esse fato ocorre provavelmente devido a algumas espécies, principalmente as nativas, terem sido plantadas por moradores, especialmente próximo as suas residências. Lorenzi (2002) relata que a introdução de espécies exóticas nos centros urbanos é responsável em grande parte, pelo desaparecimento da fauna urbana, principalmente da avifauna, em decorrência da não adaptação aos alimentos exóticos.

Visando caracterizar a frequência relativa de indivíduos nativos e exóticos encontrados, verificou-se que dos 159 indivíduos arbóreos levantados, 20,8% (33) eram exóticos e 79,2% (126) eram nativos. Rezende *et al* (2010) relatam que a introdução de espécies exóticas na arborização urbana no Brasil é bastante comum e causa alteração do ambiente natural que ainda resta nos centros urbanos, além de promover uma competição com as nativas por polinizadores e dispersores.

Ao avaliar as famílias amostradas, observou-se que a família Bignoniaceae apresentou maior diversidade com três espécies diferentes, seguida das famílias Anacardiaceae, Arecaceae (Palmae), Fabaceae, Mimosoídeae e Pinaceae duas espécies diferentes cada, e por fim as famílias Moraceae, Myrtaceae, Melastomataceae, Rutaceae, Meliaceae e Lauraceae com uma espécie cada. Das doze famílias encontradas três apresentam uma quantidade de indivíduos elevada quando comparada com as demais famílias estudadas, sendo elas Anacardiaceae (45), Fabaceae (41) e Arecaceae (29). Em seguida aparece Bignoniaceae (17), Mimosoideae (11), Moraceae (5), Myrtaceae (4), Melastomataceae e Pinaceae (2) e Rutaceae, Meliaceae e Lauraceae (1) (Figura 1).



CONCLUSÃO

A arborização viária do distrito apresentou um número reduzido de espécies (18) com o agravante de apresentarem frequência irregular.

As espécies *Schinus molle*, *Caesalpinia peltophoroides* e *Roystonea borinquena* foram as mais frequentes no distrito e se mostraram bastante adaptadas ao ambiente urbano da região. Todavia, a frequência de plantio excessivamente alta não é recomendada. Seria interessante se o poder público municipal procurasse introduzir novas espécies arbustivas e arbóreas nativas da região na arborização viária, visto que o uso de espécies exóticas foi bastante expressivo, representando 50% do total.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ISA (INTERNATIONAL SOCIETY OF ARBORICULTURE), GESTÃO AMBIENTAL - **Manual de Arborização**. Rio Grande do Sul, 2010. Disponível em: <<http://www.rgers.com.br/gestaoambiental/OutrasIniciativas/ManualdeArboriza%C3%A7%C3%A3oUrbana/tabid/351/language/en-US/Default.aspx>> Acesso em: 19 ago. 2014.

LORENZI, H. **Árvores brasileiras: manual de identificação e cultivo de plantas arbóreas nativas do Brasil**. São Paulo: Nova Odessa, 2002.

LORENZI, H. SOUZA, H. M.; TORRES, M. A. V.; BACHER, L. B. **Árvores Exóticas no Brasil: madeiras ornamentais e aromáticas**. São Paulo: Nova Odessa. 2003.

LORENZIN, H. **Árvores Brasileiras: manual de identificação e cultivo de plantas Arbóreas Nativas do Brasil**. São Paulo: Nova Odessa. 2009.

MELO, D. A. S.; LIMA, E. C. **Levantamento arbóreo das ruas do centro da cidade de Campos Gerais-MG: uma análise quantitativa e qualitativa**. 2010. 54p. Monografia (Graduação em Ciências Biológicas), Faculdade de Ciências e Tecnologias de Campos Gerais, Campos Gerais, 2010.

NUNES, Y. R. F.; MENDONÇA, A. V. R.; BOTEZELLI, L.; MACHADO, E. L. M.; OLIVEIRA-FILHO, A. T. G. Variações da fisionomia, diversidade e composição de guildas da comunidade arbórea em um fragmento de floresta semidecidual em Lavras MG. **Act bot. Bras.**, São Paulo, v. 17, n. 2, p. 213-229, 2003.

RESENDE, T. M.; SANTOS, D. G. Avaliação quali-quantitativa da arborização das praças do bairro Jaraguá, Uberlândia-MG. **Revista da Sociedade Brasileira de Arborização Urbana**, Piracicaba- SP, v. 5, n. 2, p. 139-157, 2010.